



MOBIUFAL: contribuições para a inclusão dos estudantes com deficiência da Universidade Federal de Alagoas

LIMA, Eliane Cristina Moraes de¹; SILVA, Maria Quitéria da²; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico³.

Eixo Temático: Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

Este trabalho trata do projeto Mobiufal, desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas (NAC) para dar apoio à mobilidade do estudante com deficiência no campus. Nessa perspectiva, teve como objetivo evidenciar o projeto Mobiufal como ferramenta para contribuição do processo inclusivo dos estudantes com deficiência na universidade. Na produção dos dados foi consultado registros dos atendimentos realizados e fotos das oficinas de orientação e mobilidade, oferecidas pelo NAC aos estudantes colaboradores. Na análise foram destacados elementos que contemplaram o Mobiufal. Os resultados revelaram que o desenvolvimento do projeto Mobiufal engloba diversos elementos: Oficinas teórico-práticas interativas de OM para prover conhecimentos básicos de OM aos acadêmicos colaboradores; Técnicas de OM para guia vidente que facilitaram a aprendizagem dos estudantes colaboradores na guiança dos estudantes com deficiência visual; Tecnologia Assistiva, posto que o Mobiufal, ferramenta que utiliza o recurso do WhatsApp, é notoriamente funcional; Interação promovida pelo Mobiufal através da interação dos envolvidos no processo, estudante com deficiência e estudante colaborador. Assim, pode-se afirmar que o Mobiufal, idealizado e implantado pelo NAC, se constitui numa ferramenta que contribui para a inclusão do estudante com deficiência na universidade.

Palavras-chaves: Projeto Mobiufal. Orientação e Mobilidade. Tecnologia Assistiva. Inclusão.

¹ Graduanda em Educação Física, Ufal, Maceió- AL, tianecrislima66@gmail.com.

² Graduanda em Educação Física, Ufal, Maceió- AL, quiteria.1000@hotmail.com.

³ Docente PPGE/CEDU/UFAL, Maceió - AL, neizaf@yahoo.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre um projeto, denominado Mobiufal, desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas (NAC) em que tem como cerne a mobilidade do aluno com deficiência no campus universitário. Nessa proposta, a orientação e mobilidade (OM) é um dos elementos requeridos neste projeto, especificamente para a pessoa com deficiência visual, que é a maioria dos estudantes que fazem parte do projeto.

Partindo do princípio que a OM é uma necessidade básica da pessoa com deficiência visual, é relevante apresentar seu conceito por meio de estudiosos dessa área. Segundo Giacomini, Sartoretto e Bersch (2010, p. 8) “a orientação e mobilidade para as pessoas com deficiência visual também significa mover-se de forma orientada com segurança e independência, porém com conhecimento das técnicas de guia vidente, de autoproteção e de bengala”.

Em observação ao conceito das autoras, a pessoa com deficiência visual para mover-se num determinado ambiente precisa se sentir segura, seja sozinha ou com o guia, em ambos os casos a utilização de técnicas são importantes para o deslocamento com segurança.

Mendonça e Matos (2018, p. 4) compartilham do mesmo pensamento, afirmando que a OM visa “possibilitar subsídios para que a pessoa com deficiência visual movimente-se com segurança, favorecendo as relações entre os indivíduos e com o ambiente”.

Tendo em vista as barreiras arquitetônicas existentes no âmbito acadêmico que dificultam ou impedem o deslocamento dos universitários com deficiência, a idealização e implantação de um projeto para permitir o ir e vir desses estudantes no campus, é uma alternativa para possibilitar sua convivência nos diversos espaços da universidade.

O Mobiufal funciona através de um grupo de WhatsApp. Neste, estão inseridos, além dos administradores, que são os representantes do NAC, os universitários com deficiência e os universitários colaboradores, os quais se disponibilizam para atender aqueles que solicitarem através do aplicativo, realizando o apoio para a mobilidade no campus.

Considerando que, “o objetivo maior da TA é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho” (BERSCH, 2017, p. 2). Sendo assim, o Mobiufal configura-se como tecnologia assistiva (TA), uma vez que o aplicativo utilizado tem a funcionalidade que permite ao universitário com deficiência a solicitação para o apoio da sua mobilidade no campus.

Além desses elementos, observa-se também que o Mobiufal promove a interação entre os estudantes com e sem deficiência. Considerando que no percurso do apoio da mobilidade haja interação entre tais estudantes, “tais trocas tornam-se interessantes para o desenvolvimento dos envolvidos, no sentido de que a interação entre os alunos com e



sem deficiência passa a ser percebida como um dos fatores que podem abrir caminho para consolidar o processo inclusivo” (BATISTA; NASCIMENTO, 2018, p. 125).

Esses elementos são fundamentais no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos alunos com deficiência e na motivação da sua permanência na universidade e na contribuição para o processo inclusivo.

Nesse contexto esse trabalho tem como objetivo evidenciar o projeto Mobiufal como ferramenta para contribuição do processo inclusivo dos estudantes com deficiência na universidade.

MÉTODOS

Esse trabalho tem um caráter qualitativo. Ainda que se apresentem números, mas o foco é o funcionamento de uma estratégia/ferramenta para contribuir com a inclusão do universitário com deficiência.

De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2016, p. 20), “a pesquisa qualitativa (...) se ocupa com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. E ainda esses mesmos autores afirmam que “(...) o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes” (idem, p. 20).

Nesse viés, o Mobiufal proporciona aos estudantes envolvidos no projeto, reflexão sobre suas ações e experiências compartilhadas, através da interação entre eles, contribuindo com a inclusão dos estudantes com deficiência no âmbito acadêmico.

Os dados foram produzidos a partir dos registros em tabela dos atendimentos de mobilidade e fotos das oficinas de treinamento de OM para os estudantes colaboradores, realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade da UFAL (NAC).

Na análise foram destacados elementos que contemplam o Mobiufal, ao passo que tiveram sustentação nos fundamentos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto Mobiufal engloba diversos elementos, que vão sendo desencadeados para sua execução e que serão apresentados a seguir.

Oficinas teórico-práticas interativas de OM

O projeto Mobiufal para ser viabilizado necessitou se respaldar na realização de oficinas para prover conhecimentos básicos de OM aos acadêmicos colaboradores no tocante às técnicas de guia vidente.

De acordo com Francisco Júnior e Oliveira (2015, p. 256), "as oficinas são também um espaço-tempo complexo, cujos participantes são atores e sujeitos, produzindo modos de interação capazes de superar a aplicação acrítica de teorias ou a prática pela prática, destituída de fundamentos teóricos". Desta forma, nas oficinas foram abordados



conhecimentos teóricos básicos acerca da OM, e também experiência prática na condução de alunos com deficiência visual e física pelo Campus da UFAL.

Na sequência apresentaremos as técnicas de guia vidente que foram trabalhadas na oficina de OM do Mobiufal.

Técnicas de OM para guia vidente

Giacomini, Sartoretto e Bersch (2010, p. 9) apontam algumas técnicas para o guia vidente na condução da pessoa cega: "caminhar a um local desejado; mudar de direção; trocar de lado (alternar ora no braço esquerdo do guia vidente, ora no braço direito); passar por lugares estreitos; aceitar e recusar ajuda; subir e descer escadas; passar adequadamente por portas, abrindo-as e fechando-as e sentar-se".

As técnicas acima, apresentadas na prática durante a oficina, facilitaram a aprendizagem dos estudantes colaboradores na guia dos estudantes com deficiência visual, o que muito contribuiu para maior adesão ao projeto.

Por consequência, no decorrer de um ano de implantação do projeto, o Mobiufal teve a adesão de mais de 50 colaboradores, mais de 400 mobilidades realizadas e mais de 10 alunos com deficiência atendidos no campus da UFAL.

Tecnologia Assistiva

Diante das barreiras arquitetônicas existentes no campus da universidade, o suporte do Mobiufal facilita o processo de deslocamento do universitário com deficiência, caracterizando-se assim, como TA. Nesse contexto, nota-se que o Mobiufal, ferramenta que utiliza o recurso do WhatsApp para o universitário solicitar o apoio à sua mobilidade, é notoriamente funcional, visto que sua execução resulta no deslocamento do estudante com deficiência de um ponto a outro. Nesse contexto pondera-se que, "a Tecnologia Assistiva (TA) deve ser compreendida como uma ferramenta, um recurso que proporciona à pessoa com deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou altas habilidades, o desempenho satisfatório em atividades que deseja realizar" (POKER; NAVEGA; PETITTO, 2012, p. 21). Nessa perspectiva, ao utilizar o Mobiufal, o estudante com deficiência tem o apoio para sua mobilidade no campus, transitando nos ambientes desejados.

É inegável que a TA amplia a participação ativa do sujeito com deficiência, e deve ser utilizada para que o mesmo execute suas ações desejadas. Porém, foi constatado que alguns estudantes que tem deficiência sentem muita dificuldade no uso básico das tecnologias. Este fato ainda está sendo um desafio para o estudante com deficiência que vem da educação básica sem essa vivência.

Interação entre estudantes com e sem deficiência

O Mobiufal promove a interação dos envolvidos no processo, estudante com deficiência e estudante colaborador. Essa relação vem provocar na comunidade



acadêmica a empatia e uma nova concepção de pessoa com deficiência. Martins e Moser (2012) afirmam que é no contexto da interação social que os seres humanos utilizam a linguagem como o meio mais importante para formar conceitos e para aprender. Sendo assim, a interação social é o meio em que o indivíduo aprende e se humaniza, e isso reflete em suas ações, pois adquire um novo conhecimento a respeito da pessoa com deficiência, até então desconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível afirmar que o Mobiufal contempla elementos que contribui para a inclusão do estudante com deficiência na universidade.

Com o Mobiufal o estudante com deficiência pode transitar onde quiser no campus, e ainda com companhia voluntária, o que lhe permite construir relações sociais.

Podemos considerar o Mobiufal como TA, dado a sua funcionalidade, que é a mobilidade do universitário com deficiência.

Diante das barreiras arquitetônicas existentes na universidade, o Mobiufal facilita a mobilidade com o estudante com deficiência.

Portanto, o projeto Mobiufal idealizado e implantado pelo NAC, só tem a contribuir com o processo inclusivo dos universitários com deficiência.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Lázaro; NASCIMENTO, Erasmo Henrique. A deficiência vai à universidade: perspectivas e entraves do processo inclusivo na educação superior brasileira. **Educação Unisinos** 22(2):120-127, abril-junho 2018 Unisinos - doi: 10.4013/edu.2018.222.01 Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2018.222.01/60746>> Acesso: 25 ago 2019.

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. **Assistiva - Tecnologia e Educação**. Porto Alegre - RS 2017. Disponível em <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf> Acesso:24 ago 2019.

FRANCISCO JÚNIOR, Wilmo Ernesto; OLIVEIRA, Ana Carolina Garcia de. Oficinas Pedagógicas: Uma proposta para a reflexão e a formação de Professores. **Química nova escola**, v. 37, n. 2, p. 125-133, São Paulo, Maio-2015.

GIACOMINI, Lília; SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da



Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 7.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7 n.13, p. 8 - 28, jan. – jun. 2012. ISSN 1809-7286. Disponível em <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/245/154>>. Acesso em 30 ago 2019.

MENDONÇA, Artur Braga de; MATOS, Izabeli Sales. Saberes e práticas em orientação e mobilidade: uma proposta de formação continuada. **Congresso Internacional de Educação Inclusiva/III Jornada Chilena de Educação Inclusiva**. v. 1, 2018, ISSN 2359-2915. Disponível em <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/resumo.php?idtrabalho=118>> Acesso: 24 ago 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** (org.) Maria Cecília de Souza Minayo. Petrópolis, Rj: Vozes, 2016.

POKER, Rosimar Bortolini; NAVEGA, Marcelo Tavella; PETITTO, Sônia. **A acessibilidade na escola inclusiva: tecnologias, recursos e o Atendimento Educacional Especializado**. – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012.